19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade B: "Apresentação de produto"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento dainscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

"GUIA DE ORIENTAÇÕES - FISSURA DO LÁBIO E DO PALATO": RECURSO EDUCATIVO EM FORMATO DE CARTILHA

Luiz Ricardo Marafigo Zander (mestrando em Ciências da Saúde)[1]

Ianka do Amaral (mestranda em Ciências da Saúde)[2]

Cristina Berger Fadel (professora de Odontologia)[3]

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (professora de Odontologia, coordenadora) [4]

Resumo: Frente à relevância de propostas de ações que abordem o universo do crescimento e desenvolvimento da criança, sob a ótica interdisciplinar e compreendendo o planejamento e a organização dos serviços de saúde como medida indispensável para a gestão do cuidado, desenvolveu-se o presente trabalho. O objetivo é apresentar a elaboração de uma cartilha, desenvolvida sob a ótica da assistência e aprendizado interprofissional, referente à rede de atendimento ao neonato com fissura labiopalatina, proposto por diferentes categorias profissionais que integram a equipe de assistência em um hospital escola e um centro de referência regional. Foi realizado como ponto de apoio uma revisão nas principais bases de dados científicas em saúde e reuniões para discussões. Os dados resultantes foram sistematizados e embasaram o desenvolvimento de uma cartilha, com linguagem direta e de fácil entendimento ao público leigo, da atenção à saúde infantil em situações de fissura labiopalatina. Conclui-se que a atividade oportunizou a integração do conhecimento, do aprendizado e da relação de prática clínica colaborativa entre os profissionais e permitiu a elaboração de um material que facilita o entendimento familiar e proporciona adesão frente ao longo tratamento referente a assistência aos pacientes fissurados.

Palavras-chave: Fenda Labial. Fissura Palatina. Educação em Saúde.

[1] Aluno de pós-graduação; UEPG; Mestrado em Ciências da Saúde; zanderodonto@gmail.com.

[2] Aluna de pós-graduação; UEPG; Mestrado em Ciências da Saúde; iankadoamaral@gmail.com.

[3] Professora supervisora; UEPG; Odontologia; cbfadel@gmail.com.

[4] Professora coordenadora; UEPG; Odontologia; fbtalves@uepg.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto Saúde Bucal Materno-Infantil (SBMI) – 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

Neonatos, puérperas e crianças até 12 anos assistidos nas dependências do Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG), acadêmicos, residentes e mestrandos envolvidos com a prática assistencial das atividades uni e multiprofissionais em saúde.

JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão SBMI – 2ª edição possibilita a vivência do aluno em atividades extramuros, necessárias aos currículos de graduação e pós-graduação, as quais possibilitam a prática junto a uma equipe multiprofissional com abordagens de interdisciplinaridade, humanização e integralidade do cuidado.

As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas comuns que afetam a cabeça e o pescoço (WORLEY; PATEL; KILPATRICK, 2018). A fenda labial pode variar de apenas um sulco no filtro à fenda articular afetando o palato primário, alvéolo e assoalho do nariz, enquanto a fenda palatina pode diferir de uma úvula bífida (sem fusão da úvula) a uma fenda completa (não fusão da úvula, palato mole e palato duro) (GRAHAM; SCADDING; BULL, 2007). A etiologia dessa malformação é multifatorial, e a incidência de fissuras pode ser afetada por fatores étnicos, raciais, geográficos e socioeconômicos (ALTUNHAN *et al*., 2012), acometendo em média um a cada 700 nascidos vivos (LEWIS *et al*., 2017).

A fissura labiopalatina tem impacto negativo na fonação, mastigação, deglutição e na qualidade de vida do fissurado, especialmente em sua estética facial (MONTES *et al*., 2019; LETHAUS *et al*., 2021). Assim, é imprescindível o acompanhamento precoce e de qualidade do fissurado, realizado por meio da prática colaborativa com equipe multiprofissional treinada, com abordagem interdisciplinar e atenção integral, permitindo ao indivíduo uma integração social favorável (REEVES *et al*., 2016).

No que diz respeito as respostas familiares, as reações variam em intensidade e duração, sendo que a maioria reage com uma diversidade de sentimento como: choque, luto, negação, culpa, esperança, vergonha, rejeição e aceitação. Muitos familiares partilham do choque como a primeira impressão. Outros são capazes de negar a deformidade se não houver tantas modificações externas. Alguns usam de questões religiosas para culpar a deficiência, alegando que aconteceu como castigo

de pecados passados de ambos. Muitos também sentem vergonha da deficiência dos filhos e acabam os excluindo socialmente (MANZATO; DE CAMARGO; BOM, 2020). Neste sentido, faz-se necessária a existência de recursos educativos que propiciem o engajamento e adesão familiar ao tratamento, facilitando a assistência integral e interdisciplinar aos pacientes fissurados.

Os recursos educativos devem ser elaborados baseados em evidências científicas e a partir de consenso clínico de profissionais especialistas, a fim de orientar com segurança os fluxos e condutas nos serviços de saúde e permitir a interdisciplinaridade (DINIZ *et al*., 2019). Além da coordenação simplificada e humanizada da assistência ao paciente, a abordagem interdisciplinar oferece a oportunidade para diferentes áreas profissionais colaborarem e ganharem a experiência necessária para desenvolver novas abordagens de tratamento frente a esses casos desafiadores de fissurados, promovendo a qualidade da assistência a esses pacientes (HOFFMAN *et al*., 2020).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar a elaboração de uma cartilha de orientação familiar e profissional, referente à rede de atendimento ao neonato com fissura labiopalatina, desenvolvido a partir do conhecimento cientifico e práticas clinicas de diferentes profissionais, alunos e professores do HUMAI-UEPG no âmbito do atendimento hospitalar neonatal, propiciado pelo projeto SBMI – 2ª edição, e das vivências dos profissionais da Associação Pontagrossense de Portadores das Deformidades Faciais (APPDF), com intuito de estabelecer estratégias de promoção da melhoria da qualidade de assistência interdisciplinar ao recém-nascido fissurado.

METODOLOGIA

Trata-se do desenvolvimento de um material educativo em formato de cartilha, intitulado "Guia de orientações – Fissura do lábio e do palato", atrelado ao projeto de extensão "SBMI – 2ª edição".

Com o objetivo de fornecer subsídio teórico à construção da cartilha, em um primeiro momento foram consultados artigos nas principais bases de dado: *UpToDate, Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde* (*LILACS*) e *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*), publicados no período de 2010 a 2020. Foram utilizados os seguintes descritores, isolados ou em associações: fenda labial, fissura palatina, práticas

interdisciplinares, a profissão de cada profissional participante e fluxo de trabalho. Os textos foram lidos e analisados com vistas à fundamentação da cartilha, buscando a atuação dos universos profissionais na assistência ao paciente fissurado durante a primeiríssima infância. Ademais, foram consultados outros materiais similares de outras instituições de referência ao paciente fissurado, de modo que complementassem as informações levantadas nas bases científicas.

Os resultados angariados, por meio das consultas em veículos científicos, foram discutidos em reuniões presenciais interdisciplinares semanais, entre os servidores do HUMAI-UEPG e da APPDF, ao longo de seis meses do ano de 2021, momento no qual cada categoria profissional elencou as condutas mais assertivas a serem explanadas na cartilha a ser desenvida.

A seguinte etapa foi a confecção da cartilha em si, utilizando-se uma plataforma *online Canva- Design Gráfico para Todos* (https://www.canva.com/). Esta plataforma proporciona ferramenta descomplicada para criação de peças de *design* e edição de imagem, dentre outras funções, permitindo criar peças para redes sociais, pôsteres, currículos, vídeos, apresentação de *slides*, *e-book*, além de disponibilizar criação de identidade virtual. As imagens que foram usadas pertencem à plataforma *Canva- Design Gráfico para Todos*, a qual disponibiliza também um arsenal com fotos e músicas de acesso livre (*royalty-free*). Estes recursos educativos foram elaborados com linguagem clara de fácil entendimento para público leigo, visando favorecer a compreensão familiar acerca do universo dos portadores de deformidade facial, bem como propiciar a adesão familiar ao prolongado tratamento que o neonato irá realizar.

A última etapa contemplou a autoavaliação, com diversas discussões entre os envolvidos para aperfeiçoamento do recurso educativo, principalmente em relação à linguagem utilizada e às informações apresentadas. Destaca-se que, após futura publicação, a cartilha será disponibilizada gratuitamente nas páginas e redes sociais oficiais do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da APPDF.

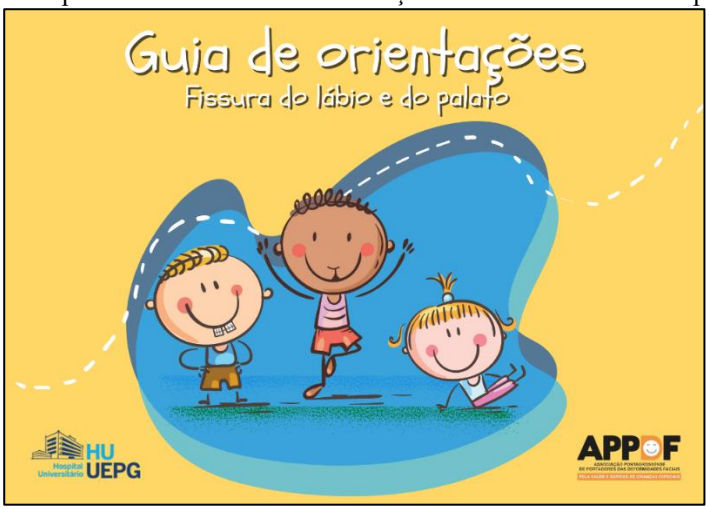
RESULTADOS

Com a cartilha "Guia de orientações – Fissura do lábio e do palato", buscou-se fornecer orientações claras e de fácil acesso aos familiares de neonatos fissurados, propiciando

apoio durante o período de aceitação familiar e facilitando sua adesão frente ao extenso tratamento do familiar fissurado.

FOTO

Figura 1 – Capa da cartilha "Guia de Orientações - Fissura do lábio e do palato"



Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fissuras labiopalatinas causam um importante impacto estético, fonético, auditivo, nutricional e na aparência que influenciam diretamente na autoestima, relações interpessoais e inserção do indivíduo no meio socioeconômico e cultural. Assim, é fundamental ao fissurado acompanhamento precoce e de qualidade, realizado por uma equipe multiprofissional capacitada, com abordagem interdisciplinar e tratamento integral, desde o nascimento até a fase adulta, proporcionando ao indivíduo uma integração social favorável. Frente ao exposto, os esforços para a confecção da cartilha apresentada neste trabalho propiciam o correto caminhar do fissurado ao longo da rede, facilitando a adesão familiar ao tratamento e possibilitando a prática colaborativa na assistência integral e humanizada do recém-nascido fissurado.

APOIO

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

REFERÊNCIAS

ALTUNHAN, H. *et al*. The incidence of congenital anomalies associated with cleft palate/cleft lip and palate in neonates in the Konya region, Turkey. **British Journal of Oral**

and Maxillofacial Surgery, v. 50, p. 541-544, 2012.

DINIZ, A. R. *et al*. ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE. **ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE**, p. 1-388–416, 2019.

GRAHAM, J. M.; SCADDING, G. K.; BULL, P. D. (Ed.). **Pediatric ENT**. Springer Science & Business Media, 2007.

HOFFMAN, C. *et al*. Impact of a Multidisciplinary Craniofacial Clinic for Patients With Craniofacial Syndromes on Patient Satisfaction and Outcome. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 57, n. 12, p. 1357-1361, 2020.

LETHAUS, B. *et al*. Clinical Follow-Up in Orofacial Clefts—Why Multidisciplinary Care Is the Key. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021.

LEWIS, C. W. *et al*. The primary care pediatrician and the care of children with cleft lip and/or cleft palate. **Pediatrics**, v. 139, n. 5, p. e1-e16, 2017.

MANZATO, A. L.; DE CAMARGO, C. C.; BOM, G. Fissuras labiopalatais congênitas: uma análise dos comportamentos e enfrentamentos paternos. **SALUSVITA**, v. 39, n. 3, p. 685-701, 2020.

MONTES, A. B. M. *et al*. Orofacial functions and quality of life in children with unilateral cleft lip and palate. **Brazilian oral research**, v. 33, p. 1-9, 2019.

REEVES, S. *et al*. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical teacher**, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016.

WORLEY, M. L.; PATEL, K. G.; KILPATRICK, L. A. Cleft lip and palate. **Clinics in perinatology**, v. 45, n. 4, p. 661-678, 2018.